

O FIM DO MUNDO

Autora: Bárbara Cabral

Aquela angústia do absurdo que a gente não sabe se tem a ver com o nosso próprio apocalipse interno ou com o fim do mundo, acontecendo nas ruas. Quantas vezes o mundo já acabou?

Só que agora ele vai acabando de pouquinho, minando devagarinho cada esperança.

Calma. Eu não vou morrer. Quer dizer, pelo menos, não agora. Eu não vou morrer de tédio, nem de angústia, nem de vazio, nem de tristeza, nem de ansiedade, nem de insônia, nem de vias respiratórias, menos ainda de Coronavírus. Em absoluto.

Eu vou morrer um pouquinho, mas já estou acostumada (eu acho?). Talvez tenha sido culpa da bolha, que acredita em pequenas verdades ideias, eu vou voltar para bolha e ficar lá. Mesmo estourada, o sabão no asfalto ainda brilha.

Lustroso.